

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1002

Filosofia da Ciência

Período: 2020.1

Carga Horária Total: 45 horas

Créditos:4

Horário:17h/19h

Prof. (a). ALYNE COSTA

OBJETIVOS	<p>Analisar os fundamentos históricos, epistemológicos e políticos da noção de “ciência” estabelecida na modernidade e discutir em que medida tais fundamentos são colocados à prova no Antropoceno, a nova época geológica marcada por graves desarranjos nos processos ecológicos do planeta.</p>
EMENTA	<p>A reinvenção da ciência no Antropoceno</p> <p>Na introdução do livro <i>Investigação sobre os Modos de Existência</i>, Bruno Latour comenta um episódio em que um cientista do clima fora questionado sobre a legitimidade do consenso científico a respeito da origem humana das mudanças climáticas, já que, dizia o inquiridor, há quem conteste tal consenso. Latour se diz espantado com o questionamento: como é possível que se coloque em pé de igualdade, como se fosse uma mera diferença de opinião, o fato referendado por toda a comunidade de climatologistas e as contestações infundadas de poucos negacionistas? Contudo, ele fica ainda mais surpreso com a reação do cientista: em vez de simplesmente recorrer à autoridade de uma ciência cujos fatos são indisputáveis, o inquirido se põe a explicar como tal consenso é obtido, citando o vasto número de pesquisas, os procedimentos de verificação, os equipamentos utilizados, as dúvidas e incertezas que persistem nas investigações. Sua reação, conclui Latour, indica que o cientista, mesmo que não tenha se dado conta, passou de uma filosofia da ciência para outra.</p> <p>Neste curso, a conclusão de Latour nos servirá de ponto de partida para discutir as duas filosofias da ciência em questão e as razões que concorreram para a passagem de uma à outra. A hipótese que nos guiará é a de que, diante da desordem ecológica generalizada que empurrou o planeta para uma nova época geológica, chamada “Antropoceno”, e das inúmeras ameaças à dita “civilização industrial” que tal desordem engendra, diversas características historicamente associadas à ciência – como neutralidade, universalidade e desinteresse – estão sendo postas à prova, exigindo uma série de mudanças no modo como concebemos a prática científica e o papel da ciência na sociedade.</p>

	<p>Desse modo, iniciaremos nosso percurso com uma análise crítica da concepção de ciência estabelecida na modernidade; na sequência, discutiremos as razões pelas quais a atual crise ecológica consiste também numa crise epistemológica (ou mesmo metafísica); e, por fim, abordaremos algumas propostas de reconsideração da ciência e de suas práticas para pensar questões que vão desde o negacionismo científico (sobretudo o climático) e a crise de confiança na ciência, incluem a subjugação da produção científica a interesses econômicos e industriais, chegando até a necessidade de coexistência mais justa entre saberes ocidentais e outros que ocidentais.</p>
<p>PROGRAMA</p>	<p>1) A filosofia da ciência moderna - A Revolução Científica: contexto histórico e político, ciência antes e depois - Principais características do conhecimento científico: demarcação, método, fundamentos e limites - Filosofia e ciência na modernidade</p> <p>2) Antropoceno e fim da modernidade - A crise ecológica global: Antropoceno e Grande Aceleração; mudanças climáticas e outros limites planetários; Sexta Grande Extinção - Colapso das oposições modernas: humanidade/natureza, sujeito/objeto, valores/fatos; Gaia e outras narrativas.</p> <p>3) Ciência e política no Antropoceno - Relativismo x realismo - Crise de confiança na ciência; negacionismos, conspiracionismos e pós-verdade - Problema do universalismo e neutralidade: colonialismo da oposição razão/opinião; paralisia política da noção de verdade; necessidade de situar o conhecimento</p> <p>4) Uma outra ciência é possível? - Aceitar a realidade de Gaia - Ciência e resistência ao capitalismo - A ciência na composição do mundo comum</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>CATEGORIA: III A avaliação consistirá num trabalho oral em grupo (G1) e num trabalho escrito em grupo (G2) a ser entregue ao final do curso, acerca de tema a ser definido.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. "O antropoceno". In: <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015. https://piseagrama.org/o-antropoceno</p> <p>DANOWSKI, D. <i>Negacionismos</i>. Série "Pandemia" de cordéis. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>IPCC. "Resumo para Decisores". In: <i>Climate Change 2013: The Physical Science Basis</i>. Contribuição do Grupo de Trabalho I para o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas [Stocker, T.F., D. Qin, G.-K. Plattner, M. Tignor, S.K. Allen, J. Boschung, A. Nauels, Y. Xia, V. Bex and P.M. Midgley (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido e Nova Iorque, NI, EUA, 2013.</p>

	<p>https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/03/ar5_wg1_spmportuguese.pdf</p> <p>LATOURE, B. <i>Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>MARCONDES, D. <i>Textos básicos de filosofia e história das ciências: a revolução científica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.</p> <p>STENGERS, I. "Gaia". Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: <i>Catálogo Forumdoc.Bh.2017</i>. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, 2017, p. 120-126.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDRADE, R. O. "Resistência à ciência". In: <i>Pesquisa Faperj [online]</i>, ed. 284, out. 2019. https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/10/04/resistencia-a-ciencia/</p> <p>CRiado, M. A. "Sexta grande extinção está em curso". In: <i>El País [online]</i>. 21 jun. 2015. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/19/ciencia/1434727661_836295.html</p> <p>DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. <i>Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins</i>. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014].</p> <p>PIGNARRE, P.; STENGERS, I. <i>Capitalist sorcery: breaking the spell</i>. Translated and edited by Andrew Goffe. London, New York: Palgrave MacMillan, 2011.</p> <p>STEFFEN et al. "Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet". In: <i>Science</i>. V. 347, n. 6223, 13 fev. 2015, 1259855.</p> <p>STENGERS, I. <i>No tempo das catástrofes: Resistir à barbárie que se aproxima</i>. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2015a.</p> <p>_____. "Accepting the reality of Gaia: a fundamental shift?". In: HAMILTON, C.; GEMENNE, F.; BONNEUIL, C. (eds.). <i>The Anthropocene and the Global Environmental Crisis: Rethinking modernity in a new epoch</i>, 2015b, pp. 134-144.</p> <p>WHITEHEAD, A. N. <i>O conceito de natureza</i>. Tradução de Júlio B. Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>Filme: Kenner, Robert. <i>Mercadores da Dúvida (Merchants of Doubt)</i>. 2014 [documentário baseado no livro de Oreskes & Conway.]</p>